

EMPODERAMENTO AGROECOLÓGICO: MULHERES, CADERNETAS E DIVERSIDADE NOS QUINTAIS DO SERTÃO DO PAJEÚ

Maria Beatriz Barbosa Pereira¹; Danielle Nascimento da Silva²; Maria Eduarda da Costa e Silva³; Laetícia Medeiros Jalil⁴; Graciete Gonçalves dos Santos⁵.

¹UFRPE, beatrizbarbosa12@gmail.com; ²UFRPE, danielle.nsilva@ufrpe.br; UFRPE, ³contatomariaeduardacosta@gmail.com; UFRPE, ⁴laeticiajalil@gmail.com; CMN, ⁵graciete@casadamulherdonordeste.org.br.

EIXO TEMÁTICO: Gênero, Feminismo, Juventude, Diversidades e Agroecologia

PALAVRAS-CHAVE: Economia feminista; Feminismo; Sustentabilidade; Agroecossistemas; Diversificação.

INTRODUÇÃO

A agroecologia, segundo Susanna Hecht (2002), é uma abordagem que incorpora as dimensões ambientais e sociais, reconhecendo a importância das dimensões sociais, econômicas e culturais na vida rural.

é uma abordagem que incorpora cuidados especiais relativos ao ambiente, assim como aos problemas sociais, enfocando não somente a produção, mas também a sustentabilidade ecológica do sistema de produção. (Hecht, 2022, p.26)

Dentro desse contexto, a economia feminista ganha destaque nas experiências de sistematização de práticas agroecológicas lideradas por mulheres. Essas iniciativas buscam visibilizar e valorizar o trabalho das mulheres nos agroecossistemas, reconhecendo sua contribuição para modelos de desenvolvimento rural sustentável e promovendo sua autonomia econômica. À medida que mulheres assumem um papel mais ativo na produção e na economia, conquistam poder e ocupam novos espaços sociais (FREIRE, 2017).

Neste sentido, a Casa da Mulher do Nordeste (CMN), uma organização não governamental feminista, atuante há 44 anos, desempenha um papel fundamental na região Nordeste do Brasil. Sediada em Recife, e com um escritório em Afogados da Ingazeira/Sertão do Pajeú, a CMN, que também integra o GT Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia, tem como missão fortalecer a autonomia econômica e política das mulheres, reafirmando a agroecologia com base no feminismo e na igualdade racial.

O objetivo deste trabalho é expor dados econômicos e a diversidade alimentar e medicinal produzidos por 12 mulheres agricultoras em seus quintais produtivos no Sertão do Pajeú, coletados a partir das Cadernetas Agroecológicas durante o Projeto “Caatinga Viva” realizado pela Casa da Mulher do Nordeste em parceria com o ISPN através do PPECOS.

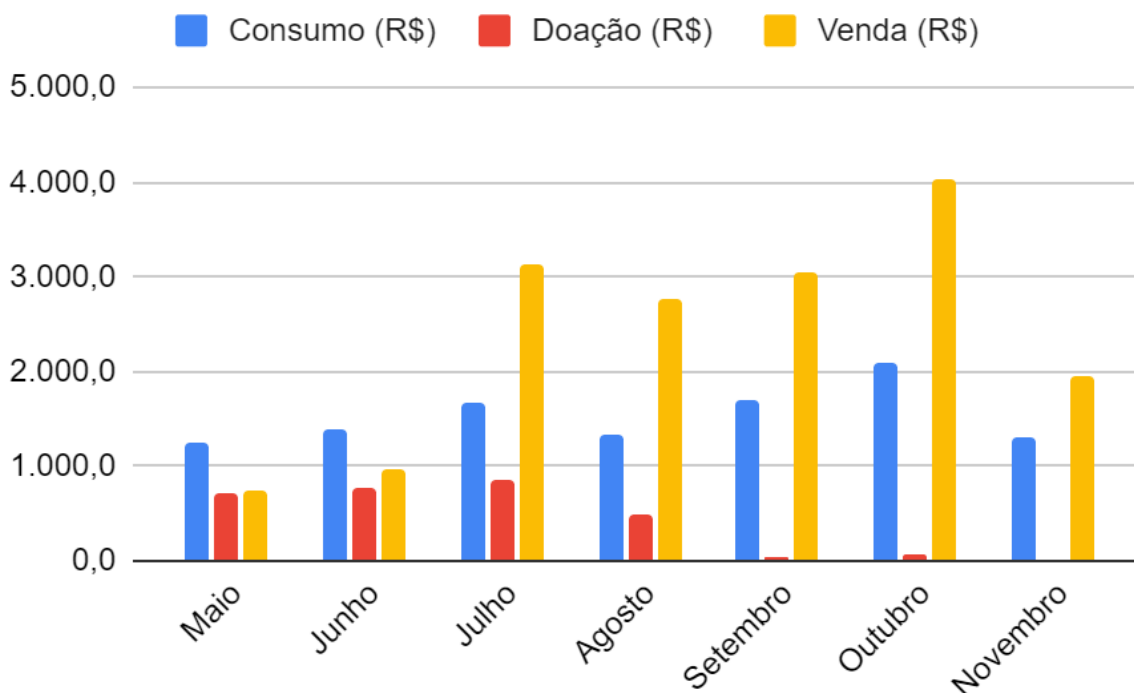
METODOLOGIA

O trabalho traz o recorte da região do Sertão do Pajeú - PE, nos municípios de: Mirandiba; São José do Egito; Ingazeira e Itapetim. Foram aplicadas 12 Cadernetas agroecológicas, durante o período de maio a novembro. A atividade estava prevista como ação do Projeto “Caatinga Viva” realizado pela Casa da Mulher do Nordeste em parceria com o ISPN através do PPECOS.

A Caderneta Agroecológica, é uma metodologia político-pedagógica que visa visibilizar e valorizar a produção das mulheres e resignificar o espaço do quintal. O caderno de anotações é o instrumento para quantificar a produção das agricultoras nos quintais produtivos, com suas quatro colunas para anotação - consumo, doação, troca e venda. Além de seu propósito quantitativo, esta ferramenta se torna um espaço de fortalecimento da autonomia e visibilidade o trabalho das mulheres agricultoras. Segundo Graciete Santos (2015), Os autonomia como uma dimensão ampla e relacional da vida, econômica decidir sobre sua produção e gestão dos recursos, se constituir sujeito construtor de conhecimento e direitos. Através dela, as mulheres têm a oportunidade de registrar não apenas sua produção, mas também seus saberes e práticas, muitas vezes invisibilizados ou desvalorizados pela construção histórica do conhecimento formal. Como apontado por Jalil, Costa e Oliveira (2017), a negação do conhecimento formal às mulheres foi um processo histórico que resultou na invisibilidade e desvalorização de seus saberes. Portanto, a Caderneta Agroecológica não apenas quantifica a produção, mas também promove a valorização e reconhecimento dos conhecimentos das mulheres agricultoras, contribuindo para sua autonomia e empoderamento

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1 - Evolução dos dados monetários.



Na imagem (figura 1) é possível visualizar que durante os 7 meses de uso das Cadernetas Agroecológicas, houve um crescimento na produção, com isso, as vendas dos produtos dos quintais foram maiores. O ponto alto das vendas ocorreu em outubro, quando as 12 agricultoras juntas conseguiram comercializar R\$4.000,00. Houve também um aumento significativo no consumo, atingindo seu pico no mesmo mês. A utilização das Cadernetas incentivou a conscientização sobre a produção e a troca de sementes durante os intercâmbios proporcionados pelo Projeto. Esse estímulo ao longo do tempo resultou em uma ampliação da variedade de espécies cultivadas e, conseqüentemente, em um aumento nas taxas de comercialização e consumo. Como o apontado por Silva, Freitas, Oliveira, Silva, Pinilla e Jalil (2020), as agricultoras familiares conseguem mensurar sua produção através das Cadernetas e isso é fundamental para o processo de empoderamento e para o fortalecimento delas enquanto sujeitos políticos, destacando o papel fundamental que elas desempenham para reprodução da vida e reprodução social e econômica dos agroecossistemas. Ao longo dos 7 meses, as 12 agricultoras movimentaram quase R\$32.000,00.

Figura 2 - Produtos in natura

PRODUTOS IN NATURA					
Verduras		Frutas		Ervas	Carnes
JERIMUM	PIMENTAS	SERIGUELA	CÔCO	HORTELÃ	PORCO
PIMENTÃO	CHEIRO VERDE	UMBÚ CAJÁ	MARACUJÁ	HORTELÃ PIMENTA	BODE
JABUTICABA	ESPIGA DE MILHO	UMBÚ	TOMATE	CAPIM SANTO	GALINHA
COUVE	BATATA DOCE	PINHA	CAJU	MASTRUZ	OVOS
RÚCULA	MACAXEIRA	GOIABA	PITANGA	ERVA CIDREIRA	
FEIJÃO	ALFACE	LIMÃO	BANANA	PERUA	
MILHO	BETERRABA	AMORA	MAMÃO	LAVANDA	
PEPINO	QUIABO	ACEROLA	LARANJA	COENTRO	
MAXIXE	FEIJÃO VERDE	TOMATE CEREJA	GRAVIOLA	CEBOLINHA	
FAVA				SALSA	

Figura 3 - Produtos beneficiados

PRODUTOS BENEFICIADOS			
DOCES		SALGADOS	OUTROS
DOCE DE GERGELIM	CALDO DE CANA	PÃES	SABÃO
PAMONHA	DOCE DE GOIABA	FUBA DE GERGELIM	
PUDIM	POLPA DE FRUTA	FUBÁ DE MILHO	
COCADA	DOCE DE LEITE		
DOCE DE MAMÃO	BOLO		
COCADA DE GERGELIM	DOCE DE COCO		
MEL			

Nas imagens (Figuras 2 e 3), é possível visualizar que foram sistematizadas 51 variedades produzidas in natura e 17 subprodutos. Esses números destacam a riqueza e diversidade dos produtos cultivados pelas agricultoras, contribuindo para a preservação da agrobiodiversidade. No entanto, ao considerar as informações do estudo de Jackson e Jackson (2002), que apontam que apenas 120 das sete mil espécies utilizadas na agricultura são importantes para a alimentação humana, e que 90% da ingestão de calorias no mundo provém de apenas 30 culturas, percebe-se a importância de valorizar e preservar a diversidade de cultivos presentes nos quintais produtivos. A diversificação dos alimentos cultivados pelas agricultoras agroecológicas representa uma contraposição a essa tendência de redução da variedade de espécies cultivadas, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional e para a conservação da biodiversidade.

CONCLUSÕES

A utilização das Cadernetas Agroecológicas durante o Projeto "Caatinga Viva revelou um aumento na produção e fortalecimento das mulheres agricultoras. As Cadernetas não apenas quantificaram a produção, mas também promoveram a valorização dos conhecimentos das mulheres, contribuindo para sua autonomia, empoderamento e fortalecimento nos territórios em que estão localizadas. Os resultados ressaltam a importância da agroecologia e do feminismo na construção de modelos de produção sustentáveis.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004

FREIRE, A. G. Pela Vida das Mulheres e pela Agroecologia: Uma experiência de Ater para mulheres numa instituição mista. In: Autonomia e luta: experiências de metodologias Feministas/Rede de Ater Agroecológica e Feminista do Nordeste (organizadores), Recife: ActionAid, 2017

JACKSON, W. Natural systems agriculture: a truly radical alternative. Agriculture, Ecosystems & Environment, v. 88, p. 111-117, 2002

JALIL, Laetícia. **Rede feminismo e agroecologia do Nordeste**/ Laetícia Medeiros Jalil, Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo, Maria do Socorro de Lima Oliveira. – 1. ed. Recife: Rede Feminismo e Agroecologia do Nordeste, 2017. 198 p.:il.

HECHT, Susanna. **A evolução do pensamento agroecológico**. In: ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científica para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. p.21-52.

SANTOS, Graciete Gonçalves. Os Quintais Produtivos e as Mulheres: espaços de construção de autonomia e transição agroecológica. In Agroecologia na Convivência com o Semiárido: experiências vividas, sentidas e a prendidas./Alzira J. de S. eideiros, Ana Dubeux, Maria Virgínia de A. Aguiar(organizadoras). Recife: Ed.dos Organizadores, 2015.

SILVA, L. C., Freitas, K. P., Oliveira, J., Silva, L., Pinilla, N., & Jalil, L. (2020). As Cadernetas Agroecológicas e os Quintais Produtivos: As agricultoras Familiares Agroecológicas do Nordeste Brasileiro Gerando Autonomia e Preservando a Agrobiodiversidade. In Anais do XI Congresso

Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe, v. 15, n. 2, Seção CBA - Mulheres, Feminismos e Agroecologia.